

Fernando Pessoa

MITOLOGIA NOVA

MITOLOGIA NOVA

Cada faculdade da alma humana representa *sentidos*, perceptores de realidades várias. Assim as abstracções são entes — não no sentido de serem, porém, *entes concretos*, pois que, pela natureza das coisas, não podem ser — e a nossa inteligência é os sentidos, ou o sentido, com que as percebemos.

A percepção, filha do mundo da *vontade*, vê a realidade do mundo objectivo. Este mundo objectivo, jogo absoluto de vontades, é regido, pelos deuses que o paganismo descobriu, nem morais nem imorais, apenas *vontades* perfeitas. Nisso de nós diferem, aliás, no mesmo grau, posto que de diverso modo, sujeitos ao Destino.

A imaginação, filha do mundo da *emoção*, vê a realidade do mundo subjectivo, os seres fantásticos, as regiões do sonho, tão *reais*, excepto no sentido *objectivo*, como as do mundo. Este mundo subjectivo, jogo *absoluto* das emoções, é regido por presenças.

O raciocínio, filho do mundo da inteligência, vê a realidade do mundo acima do sujeito e do objecto: as ideias abstractas.

Há 3 ordens de deuses — os deuses da Vontade, que regem o mundo material; os deuses da Emoção, (a trindade), que regem o mundo espiritual; os deuses da Inteligência — o único Destino. (...)

1915?

Textos Filosóficos. Vol. II. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968: 102.